



EDITORIAL

A passagem de um período de 30 anos é, reconhecidamente, marca relevante para a maturação de uma ideia. Ou, para a consolidação de um conceito. Três décadas, quase sempre o percurso de quatro gerações, assinalam bem a persistência, a duração, de uma proposta bem executada. Este foi, exatamente, o período e o percurso do Relatório Brundtland, apresentado em 1987, propondo para o planeta Terra o desenvolvimento sustentável, aquele que atende “às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”.

A edição da Revista Metropolitana de Sustentabilidade que abre o ano de 2017 retoma esta marca e comemora, no âmbito acadêmico, a evolução, as conquistas e os desafios, vividos pelo histórico Relatório Brundtland. Elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, o Relatório, preparado desde o início dos anos 80 e divulgado em 1987, discute e avalia o modelo de desenvolvimento adotados nos países industrializados e reproduzido nas nações em desenvolvimento.

O Relatório, que recebeu o nome da primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland (que chefiou a Comissão que o elaborou), consolidou a discussão sobre os conceitos essenciais de desenvolvimento sustentável na complexa relação com os padrões de produção e consumo vigentes na ordem internacional globalizada.

Os oito artigos que compõem esta edição guardam conotação direta ou indireta com estes conceitos “essenciais” do documento que agora completa 30 anos e constroem o eixo temático do Volume 7, número 1 da RMS: a presença do conceito “sustentabilidade” nos termos do Relatório Brundtland nas diferentes estruturas de nossa realidade social e empresarial.

Consumo e sustentabilidade, aspectos teóricos do conceito, formação de mentalidade ambiental, avaliação de processo produtivo, novas tecnologias e até o papel do Estado são os temas que compõem os diferentes artigos desta edição, todos com referência, direta ou indireta, a pontos do documento que completa três décadas, responsável pela significativa evolução do pensamento sustentável.

O artigo “A estratégia ambiental da empresa multinacional – gerenciando o relacionamento entre a sede e as subsidiárias” da Mestre em Administração, Roseley Haag, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e do Professor do Programa de Pós Graduação em Administração também da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Iuri Gavronski, que abre esta edição da RMS, tem como objetivo apresentar análise crítica quanto a ação e reação das empresas subsidiárias sobre a estratégia utilizada para questões relacionadas à sustentabilidade.

O estudo discute duas perspectivas contrastantes; primeiro, a de que as pressões do desenvolvimento sustentável não provocam melhor desempenho financeiro e a segunda, de que tais pressões induzem mudanças no ambiente organizacional construindo fonte de vantagem competitiva, inclusive com abertura de novos mercados. O papel das subsidiárias nacionais pode, no entanto, oscilar drasticamente em todas as atividades da cadeia de valor, inclusive com possibilidade de adoção de comportamento empreendedor autônomo e sustentável. A estratégia ambiental envolve estes diferentes fatores.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que diferentes pressões por desenvolvimento sustentável estão interligadas a diferentes contextos institucionais. O estudo sugeriu que os argumentos que impedem a padronização são múltiplos entre eles a existência de centralização decisória em questões ambientais na sede da empresa, definindo, notadamente, limites de autonomia em questões relativas à sustentabilidade.

O consumo, em especial o vivido na “revolução do varejo”, com significativa dependência da “imagem” da loja é o tema do segundo artigo desta edição. “Dimensões de imagem de loja que explicam a avaliação e a satisfação dos consumidores: estudo empírico em rede de varejo de cosméticos do interior paulista” da professora Helenita Rodrigues da Silva Tamashiro, da Faculdade Reges de Ribeirão Preto, do professor Edgard Monforte Merlo, da Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto da USP, de Gabriela Sela Brito e Barbara de Andrade Colucci, ambas da Faculdade Reges de Ribeirão Preto, tem como objetivo a identificação de atributos que exercem maior influência na formação de imagem, também incluídos os aspectos de sustentabilidade.

O fato do Brasil ser o primeiro mercado mundial em perfumaria, segundo em produtos para cabelos, terceiro em produtos cosméticos e quarto em higiene oral, com 9,4% do consumo mundial destes produtos, como mostraram os autores, empresta especial relevância ao perfil de imagem deste universo de varejo. A composição da amostra pesquisada é consistente e reveladora de hábitos de consumo únicos e consolidados. O resultado da pesquisa demonstrou o esforço para gerenciar imagem de empresa varejistas, em contexto de intensa concorrência.

O terceiro texto deste número da RMS, “Contribuições da teoria de Ator-Rede para o estudo da sustentabilidade”, de Simone Alves Pacheco de Campos, doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Lisiane Celia Palma, doutora em Administração pela UFRGS e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Rio Grande do Sul, tem como objetivo discutir a Teoria Ator-Rede (TAR) enquanto modificação sobre o que se entende por “social”. O objetivo complementar do texto é a busca de uma “sociologia de associações”. Nessa proposta, sustentabilidade trata diretamente da relação entre sociedade e Natureza.

Em formato de ensaio teórico, o artigo apresenta os principais conceitos norteadores da TAR. Importante observar a evolução proposta para o termo sustentabilidade, além do seu sentido literal, sugerindo avanço na ideia de “manutenção e continuidade”. Enquanto contribuição teórica específica, o texto pede novas práticas que ultrapassem a ótica tradicional centrada no “utilitarismo científico” para a visão de sustentabilidade, que privilegia a “lógica de conexões”, com perfil de rede.

A percepção de alunos de um curso de graduação quanto à sustentabilidade é o tema do quarto artigo desta edição da RMS. O texto da bacharel Taciane Costa Rodrigues, da Universidade Federal do Rio Grande, da professora Debora Gomes Machado do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade do Vale dos Sinos, Aléssio Almada da Costa, professor da UFRGS e Marcos Antonio de Souza, também professor no Mestrado da UNISINOS, “Desenvolvimento sustentável: percepção dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis das instituições federais de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul” tem como objetivo identificar esta percepção quanto a tomada de decisões, na direção do conceito de sustentabilidade. Os resultados da pesquisa, de formato quantitativo, demonstraram a percepção mediana dos alunos em relação ao tema, de acordo com as assertivas avaliadas. Nas conclusões, o estudo indicou que concluintes possuem percepção maior das assertivas, de 68,1%, do que a dos iniciantes, que atingiu 61%.

O quinto artigo desta edição, “Perspectivas para o estudo de sustentabilidade em cadeias de suprimento: uma discussão a partir da visão de especialistas”, de Minelle Enéas Silva, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza, tem como objetivo compreender as características da pesquisa brasileira no estudo das cadeias de suprimento. Com procedimento metodológico de pesquisa exploratória, a partir da aplicação de questionários online, o estudo identificou a necessidade de “maior aproximação “com empresas para efetividade mais consistente de pesquisas sobre sustentabilidade. O estudo encontrou sete características da pesquisa nacional nessa área, desde temas insipientes, baixa especialização dos pesquisadores, falta de referências nacionais, bem como distanciamento de vertentes teóricas mais específicas.

A pesquisa, “Relação entre a cooperativa e cooperado na agricultura familiar: a busca pela sustentabilidade econômica dos produtores de leite”, sexto artigo desta edição, do professor Marcelo Roger Meneghetti, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, da professora Luciana Oliveira de Fariña, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UNIOESTE e da professora do Mestrado em Administração Geysler Rogis Flor Bertolini, também da UNIOESTE, apresenta como objetivo principal conhecer a realidade das propriedades rurais fornecedoras do produto utilizado na unidade de industrialização, pesquisa e capacitação em formato de cooperativa de leite, com perfil de agricultura familiar. A pesquisa levantou dados de um cenário de colaboração entre as unidades, mas encontrou evidências de dependência financeira da atividade leiteira que enfrenta problemas para a consolidação de maior sustentabilidade econômica na atividade vinculada

à agricultura familiar. A amostra da pesquisa demonstrou forte presença da descendência estrangeira no processo, fator de influencia relevante para os autores na gestão da cooperativa.

“Livro impresso e digital – impactos ambientais e possibilidades”, sétimo texto deste número da RMS, de Juliana Cristina da Silva Cassaro, da Universidade do Estado de Minas Gerais e do professor Edson José Carpintero Rezende também da UEMG, discute, essencialmente, a sobrevivência do livro impresso e o impacto ambiental do livro digital. O objetivo do estudo é investigar e discutir “caminhos” que possibilitem, aos dois recursos de leitura, uma “melhor sustentabilidade”. As conclusões da pesquisa são algo surpreendentes por indicar emissão de toneladas de CO₂ muito superiores no livro digital do que no impresso. A simples comparação do livro impresso e do iPad na emissão de poluentes é bastante enfática. Não é diferente com o impacto do produto Kindle. As conclusões do estudo, apesar de cautelosas, sugerem a necessidade de análises mais complexas dessa comparação, com incentivo a melhor exploração de potencialidades de produção sustentável para os dois produtos.

O artigo que conclui esta edição, “Coleta seletiva em Natal/RN: cenário das cooperativas de materiais recicláveis” de Cristina Bispo, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da professora do Programa de Pós Graduação em Engenharia de produção da UFRN, Ciliana Colombo, da professora Departamento de Microbiologia da UFRN, Regina Braz, da Mestre em Educação da UFRN, Marjorie Medeiros, e da professora do Departamento de Microbiologia da UFRN, Fátima Souza, apresenta o sistema de coleta seletiva na cidade e a operação de duas cooperativas de materiais recicláveis. Em formato de estudo de caso, de natureza descritiva, a qualidade de vida e o desenvolvimento da atividade evoluem com a instalação da “cadeia de reciclagem”.

O perfil da amostra pesquisada evidencia diferentes carências e confirma a relevância das atividades para os cooperados. As conclusões do estudo sugerem aplicação de diferentes aspectos da “vertente social” do conceito de sustentabilidade na cooperativa analisada.

Boa leitura!

Elza Veloso
Editora